

GINÁSTICA DE TRAMPOLIM NO BRASIL: HISTÓRIA, DESENVOLVIMENTO E DESAFIOS

Murilo Guarnieri Roveri (IC), Marco A. C. Bortoleto (PQ)

Resumo

Embora seja uma modalidade olímpica a Ginástica de Trampolim ainda aparece como um esporte marginal no Brasil, com precária organização e desenvolvimento. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar de modo sistemático o desenvolvimento da modalidade no Brasil, observando aspectos como organização institucional, resultados competitivos no âmbito nacional e internacional, formação de treinadores, qualificação da arbitragem. Os resultados indicam que mesmo tendo sido integrada à Confederação Brasileira de Ginástica, a modalidade ainda carece de uma política nacional e do suporte necessário para seu pleno desenvolvimento, apesar de bons resultados em competição continentais, e especialmente na sub-modalidade de duplo-mini em nível mundial

Palavras Chave: Ginástica de Trampolim, Competição, Esporte-Administração.

Introdução

A Ginástica de Trampolim é uma das modalidades da ginástica reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) e iniciou-se como desporto a partir do trabalho do professor de Educação Física George Nissen nos EUA em 1936, obtendo grande êxito e expandindo-se rapidamente para outros países. No Brasil, a modalidade tem seu desenvolvimento inicial através do professor José Martins na década de 1970, após a realização de um curso de especialização na Alemanha. No entanto, foi apenas em 1990 que aconteceu a primeira participação brasileira em campeonatos mundiais. A partir desse período trampo-linistas brasileiros como Rodolfo Rangel e Bruno Martini se consagraram campeões mundiais, e o esporte conseguiu situar o país no âmbito continental, contudo ainda observa-mos que se trata de uma modalidade num estágio incipiente de desenvolvimento e organização.

Este trabalho utilizou uma abordagem qualitativa baseada em revisões bibliográficas e documentais. Ademais, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas junto aos três voluntários participantes do estudo, que representam importantes especialistas da modalidade Ginástica de Trampolim, todos com atuação na área a mais de 15 anos, tendo destaques como treinadores e/ou membros federativos neste período.

Resultados e Discussão

Vemos que até 1998 o referido esporte tinha a Federação Internacional de Trampolim (FIT) como entidade máxima e, no Brasil, sua prática era regida pela Confederação Brasileira de Trampolim e Esportes Acrobáticos (CBTEA) desenvolvendo-se graças ao empenho de aficionados principalmente em estados da região sudeste e obtendo bons resultados em competições internacionais. Este desenvolvimento aconteceu, em grande medida, graças à realização de cursos ministrados por especialistas estrangeiros, além da participação regular das equipes nacionais nos principais eventos internacionais da modalidade.

A partir de 1999, para que pudesse tornar-se uma modalidade olímpica, o Trampolim foi anexado à Federação Internacional de Ginástica (FIG) e conseqüentemente, passou a ser organizado nacionalmente pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG). Esta mudança gerou, conforme afirmaram os entrevistados um impacto negativo para a modalidade, devido à escassa atenção dada pela CBG, dificultando a continuidade ao trabalho desenvolvido até então. No entanto, os investimentos nas equipes nacionais que disputam as competições internacionais aumentaram significativamente, bem como a participação regular em eventos internacionais.

Conclusões

Para que a Ginástica de Trampolim volte a se desenvolver de maneira sustentável é necessário coordenar investimento com uma melhor divulgação, bem como a criação de um programa de formação. Somente com maior envolvimento das federações estaduais e maior atenção da CBG para a modalidade é que poderemos ter melhor desenvolvimento da modalidade.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), a meu orientador Prof. Dr. Marco A. C. Bortoleto; e por fim, os sujeitos entrevistados por sua total disponibilidade.

REFERÊNCIAS

- WALKER, Rob. The history of trampolining. Information booklet, 2000.
OLIVEIRA, M.S. & BORTOLETO, M.A.C. Ginástica artística masculina brasileira no panorama mundial competitivo (1987-2008). In: Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP (2009)
FLICK, UWE. Uma introdução a pesquisa qualitativa. Vol. 2. Porto Alegre: Bookman (2004)
ALVES, C. M. C. – A contribuição do trampolim acrobático para o treinamento dos exercícios de solo na ginástica artística. Universidade metodista de Piracicaba (1994)
FEDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG) – 2013-2016 – Code of points